

AS DIFICULDADES DE INCLUSÃO TECNOLÓGICAS NO ENSINO A DISTÂNCIA

Maria das Graças de Oliveira Pereira¹; Alyne Ferreira de Araújo²; Patrícia Margela Fernandes Silveira³; Miguel Wanderley de Andrade⁴.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, mary_ta_oliveira@hotmail.com¹

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, alynef_araujo@hotmail.com²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –IFPB, patriciamargela@hotmail.com³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –IFPB, miguelgorbe@yahoo.com.br⁴

RESUMO

O presente trabalho vem tratar das questões que versa sobre os estudos atuais no que diz respeito ao Ensino a Distância. Neste sentido, visa apresentar as dificuldades de inclusão digital constatadas nos cursos a distância do Instituto Federal da Paraíba – IFPB *campus* de Sousa (Nível Técnico Profissional em Segurança no Trabalho e Secretaria Escolar; e curso Superior em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa), com propósito de refletir sobre os desafios que as novas tecnologias ainda podem representar ao aluno do ensino a distância. Para a sua realização, partiu-se de um relato de experiência, caracterizado como estudo descritivo, de uma abordagem qualitativa. Para sua construção, foi realizado a observação da realidade existente no Polo de educação de EaD-IFPB através da identificação de problemas em relação ao uso das tecnologias disponíveis. A coleta de dados foi feita por meio de questionamentos informais aos educandos desde o primeiro ano em que foram implantados os cursos de EaD nesta instituição de ensino. Para isso, dividimos este trabalho em cinco partes: introdução, metodologia, discussão e resultados, conclusão e referências bibliográficas. Com base nos estudos de Rabelo e Peixoto (2006), Batista e Barcelos (2015) entre outros que discutem sobre a temática abordada. Conclui-se que os educandos apesar de estarem frequentando um curso técnico ou superior enfrentam diversas dificuldades em utilizar algumas ferramentas tecnológicas, não se sentem letrados tecnologicamente, talvez em decorrência de serem frutos de uma educação tradicional e de uma época em que não detinham tantos recursos do tipo, fato que os distanciam da nova realidade vivida por muitos, estudar por meio de uma plataforma virtual, sem a interação face a face.

Palavras chave: Educação a Distância. Dificuldades de inclusão tecnológica. IFPB.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea concebe o professor como um sujeito mais aberto, que deixa de ser a figura central e possibilita ao aluno espaço para realizar suas intervenções. Necessidade esta do momento, que deve desenvolver-se perante a apropriação de saberes tecnológicos, para dinamizar o seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, surge a Educação a Distância, uma modalidade de ensino e aprendizagem mediada por tecnologias, na qual alunos e professores, embora estejam separados espacialmente, estão conectados por meio de diversas mídias, especialmente a internet. Tal modalidade possibilita diversos benefícios aos sujeitos inseridos, uma vez que oportuniza educação profissional e/ou



superior para aqueles que por causa das grandes e várias atribuições de suas rotinas não dispõem de tempo para cursos presenciais, ou até mesmo por preferência por esse tipo de ensino. Desse modo, a EaD surge como uma importante e promissora alternativa à demanda e exigências da realidade dos alunos atualmente, representado assim, um grande avanço na educação, visto que tem possibilitado a democratização do ensino, ultrapassando as barreiras dos centros urbanos desenvolvidos, oportunizando formação técnica e superior para todas as camadas da sociedade.

Como defendem Rabelo e Peixoto (2006), a EaD é uma nova realidade do ensino no Brasil, através da qual milhares de pessoas adquirem uma formação em nível superior, técnica ou continuada, e que tem alcançado um crescimento bastante significativo. Requer assim do aluno alguns pré-requisitos básicos tais como: autonomia, autodireção, gerenciamento do próprio aprendizado, domínio das tecnologias de educação e informação (TIC's); os quais são essenciais para que haja aprendizagem efetiva. No entanto, professores, tutores e até mesmo alunos têm identificados alguns problemas no que concerne a modalidade de ensino EaD, as quais tem dificultado o processo educacional.

Mesmo vivendo na era da tecnologia, na qual as TIC's têm se tornado cada vez mais populares, alguns alunos EaD ainda enfrentam graves problemas de ordem tecnológica no que diz respeito ao uso da plataforma virtual de ensino. A falta de letramento tecnológico é hoje uma das principais barreiras para o aluno EAD que ainda não tem familiaridade com as TIC's e que pode resultar em desestímulo por parte do discente e, conseqüentemente, em evasão. Tal problema acontece de forma recorrente nos cursos EAD do Instituto Federal da Paraíba – IFPB *campus* de Sousa.

Nesse sentido, objetivamos por meio deste trabalho destacar algumas dificuldades de inclusão digital encontradas nos cursos a distância do IFPB *campus* de Sousa, a fim de refletirmos sobre estas questões pertinentes ao uso das TIC's, e como estas podem influenciar no processo de aprendizagem do aluno. Para tanto, o trabalho está estruturado do seguinte modo: introdução, metodologia, discussão e resultados, conclusão e referências bibliográficas. Ademais, este trabalho tem como base teórica os estudos de Rabelo e Peixoto (2006), Batista e Barcelos (2015) entre outros.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, sendo uma pesquisa de estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Para construção deste trabalho, partiu-se da observação da



realidade existente no Polo de educação de EaD-IFPB, através da identificação de problemas e uso de tecnologias disponíveis. Segundo Bordenave e Pereira (2002), dentro do mundo digital, que é um ambiente onde ocorrem mudanças rápidas, o mais importante nas estratégias de ensino-aprendizagem é suscitar aos alunos identificar problemas que objetivem alcançar soluções originais e criativas. Numa primeira etapa, os alunos identificaram os problemas vivenciados que interferem na utilização de novas tecnologias, juntamente com os coordenadores que os atendem ao longo do curso. Como algo dinâmico, já que a educação é permanentemente construída, o procedimento da coleta de dados foi realizado através de questionamentos informais com os educandos desde o primeiro ano em que foram implantados os cursos de EaD nesta instituição.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O *campus* do Instituto Federal da Paraíba - IFPB de Sousa localiza-se no sertão paraibano, incluído na área geográfica do semiárido brasileiro, delimitação realizada levando em conta o índice de aridez e o risco de seca.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB 2010-2014 (p. 44):

Sousa está situada na zona fisiográfica do Sertão Paraibano a 220 metros de altitude, de coordenadas geográficas latitude 6°45'33" Sul e longitude 38°13'41" Oeste. Fundada em 1730, Sousa passou a categoria de cidade em 1854. O município tem uma área territorial de 842 Km² e limita-se ao Sul com os municípios de Nazarezinho e São José de Lagoa Tapada, ao Norte com Vieirópolis, Santa Cruz e Lastro, a Leste com São Francisco e Aparecida e a Oeste com São João do Rio do Peixe e Marizópolis. Essa região é entrecortada pelos rios do Peixe, Piancó e Piranhas, possibilitando a irrigação de algo em torno de 5.000 ha. É na agricultura irrigada e na ovino caprinocultura que a economia da cidade e região se baseia e é nesse contexto que o município de Sousa tem se destacado como grande produtor de coco e uma das áreas de maior potencial de desenvolvimento da irrigação e do complexo agroindustrial processador de frutas, hortaliças, matéria prima para a indústria, tanto para o abastecimento interno como para exportação.

Uma cidade interiorana que muito tem se desenvolvido por meio de sua economia, educação e transporte, possuidora de um amplo comércio e turismo, tendo como principal ponto turístico o Vale dos Dinossauros, um dos mais importantes sítios paleontológicos, conhecido mundialmente por ter maior registro de incidências de pegadas de dinossauros do mundo. Apesar de ser uma cidade de porte médio, sempre buscou ofertar uma educação de qualidade, entre as instituições superiores públicas instaladas nela, há a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG – Campus Sousa) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Campus Sousa), além das escolas municipais, estaduais e da rede privada.



Por meio da Lei 11. 892/2008, foi inserido no IFPB a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, sendo estes divididos em presencial: Nível Técnico: Agroindústria, Agropecuária, Informática e Meio Ambiente; Nível superior tecnólogo: Agroecologia e Alimentos; Licenciatura: Educação Física e Química; e Bacharelado em Medicina Veterinária, como também na modalidade a distância dois cursos em Nível Técnico Profissional em Segurança no Trabalho e Secretaria Escolar; e um em Nível Superior em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

A demanda de alunos para estes cursos é advinda de Sousa e cidades circunvizinhas: Lastro, Vieirópolis, Nazarezinho, São José da Lagoa Tapada, São Francisco, Aparecida, Santa Cruz, Marizópolis, entre outras, todas da Paraíba. A seleção de candidatos para os cursos ofertados pelo IFPB – Campus Sousa acontece por meio de processos seletivos. Para o curso Técnico Profissional em Segurança no Trabalho e o curso Superior em Letras, não há critérios específicos para aqueles que pretendem concorrer a uma vaga, apenas que já tenha concluído o ensino médio. Já para ingressar no curso de Secretaria Escolar, o candidato deve, de alguma forma, fazer parte do contexto escolar de ensino, seja atuando em secretaria de uma escola ou em outra função.

Nesse contexto, é possível observar que no polo de Sousa os maiores desafios enfrentados por alunos da modalidade EaD é o contato com as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação – TIC's, pois assim que chegam ao polo de apoio, o educando tem medo dos novos desafios, enfrentam dificuldades em ligar um computador, ocasionado possivelmente por nunca ter tido contato anteriormente com esse tipo de tecnologia, ter medo do novo, uma vez que o processo de estudo acontece em uma plataforma virtual.

Por isso, as dificuldades são grandes, em algumas casos permanecem por um longo período, enquanto outros conseguem superar e realizar o curso de forma satisfatória, conseguem acompanhar o nível de ensino da instituição, se adaptam a nova realidade. Não que o ensino a distância seja mais ou mais difícil do que o ensino presencial, o fato é que por ter que fazer uso de tecnologias, algumas pessoas não conseguem, há muitos que desistem. É importante destacar que este ensino tem como objetivo formar sujeitos para situações de vida.

Rabelo e Peixoto afirmam (2006, p. 2):

... A mudança de ambiente da educação formal tradicional para o ambiente da EAD representa um desafio a mais, pois o aluno deve ser capaz de estudar de forma autônoma, sem a presença do professor como facilitador da aprendizagem. Sob esse prisma, nesse contexto os processos de aprendizagem tornam-se questão fundamental no sucesso da aprendizagem.



O que acontece no Ensino é justamente a liberdade proporcionada ao aluno, este é responsável por buscar novas fontes de conhecimento, saber trilhar o caminho indicado pelo professor.

Porém o que acontece na maioria dos casos é o ingresso de alunos que não têm nem uma afinidade com as novas tecnologias, chegam ao polo sem saber como manusear um computador e apresentando dificuldade em compreender os comandos. Assim, o tutor presencial inicia o processo de ambientação diante um ambiente “novo”, explica para que serve cada ferramenta no Ambiente Virtual de Aprendizagem e começa a gerar um turbilhão de informações para estes educandos, caso ele já tenha domínio dessas ferramentas, não enfrenta muitas dificuldades, caso contrário, se sente perdido em meio a tantas informações novas.

Logo, é importante compreendermos a fala de Batista e Barcelos (2015, p.54) “Nenhum recurso, tecnológico ou não, representa a solução para os problemas educacionais. Tais problemas requerem soluções complexas que necessitam do envolvimento de toda a sociedade. Mas, recursos pedagógicos podem contribuir para uma compreensão melhor de temas abordados”. O que significa considerarmos que não basta ter conhecimento, é necessário ter a vontade, e desenvolvê-la.

É válido salientar que nem tudo que está sendo tratado como uma situação problemática é peculiar a todos os alunos, haja vista que nem todos apresentam as mesmas dificuldades, alguns conseguem até realizar o processo mais rápido do que outros.

Mercado (2007, p. 3 - 4) cita algumas dificuldades que os alunos enfrentam:

... dificuldade para encontrar as informações procuradas no ambiente do curso, causadas pela falta de compreensão do conteúdo da estrutura do ambiente. Dificuldade para navegar entre as diversas sessões do curso. Falta de prática para participar do fórum de discussão e de ler e enviar mensagens. Dificuldade para acessar os textos complementares. Dificuldade em compreender, realizar e enviar respostas aos exercícios das sessões. Exercícios muito extensos. Sistema de avaliação inadequado; conteúdo do curso não foi o esperado.

Por meio dessas dificuldades, compreende-se que estudar a distância é depender das tecnologias, fazendo-se necessário, todavia, compreender o *layout* das disciplinas, saber se ambientar, saber enviar mensagens seja por e-mail ou pela plataforma. Além de saber organizar o tempo, sistematizar as ideias, saber se comunicar e buscar as informações à distância.

Os alunos, não sabem a quem recorrer mesmo ao longo de um bom período de curso, quando tem um problema seja técnico, de notas ou falta de comunicação, não conseguem relacionar o problema a pessoa responsável, têm dificuldades em enviar atividades em formato word, PDF,



áudio, ou vídeo, não reconhecem que é diferente a forma de comunicação em um fórum de uma atividade e dessa forma realizam uma infinidade de processos que o distanciam do sucesso cada vez mais.

A esse respeito, Rios e Pimentel (2011, p. 3) afirmam que “embora a EaD tenha sido concebida com o propósito de promover a inclusão social, tem recebido muitas críticas no que diz respeito ao efetivo aprendizado do estudante”. Por conta dos casos citados acima que em vez de unir e tornar o processo mais rápido e eficaz, torna-se, em muitos casos, distantes, mais complexos e enfadonho, levando o aluno a desistir do curso. Desta maneira, faz-se necessário refletir a este respeito considerando o questionamento: Até que ponto a educação está realmente preparando para as situações da vida, tornando o processo mais qualitativo?

Para Lima e Andrade (2010), as ferramentas tecnológicas têm influenciado no processo ensino-aprendizagem, o que não quer dizer que essa facilidade seja vista por todos com bons olhos, pois há uma grande quantidade de profissionais da educação, que não aceitam as novas tecnologias como instrumento transformador na sua prática pedagógica. Essa rejeição, muitas vezes, se dá devido à falta de conhecimento quanto a sua praticidade. Porém, se essas tecnologias não são usadas, torna cada vez mais difícil o processo de inclusão digital tão discutido e esperado. O que não quer dizer que o uso desordenado destas ferramentas será bem aproveitado.

Uma tentativa de responder a este questionamento é refletir que nem todo processo de aprendizagem irá surtir todos os efeitos esperados nos sujeitos, à proporção que apenas uma parcela consegue se adaptar ao curso, outra enfrenta diversos problemas de acesso, se desestimula e não conclui o curso.

Portanto, é preciso familiarizar-se com todas as ferramentas, processos que devem ser seguidos a fim de perder o medo, vencer as limitações, compreender que o Ambiente Virtual é a sala de aula da qual deve ser retiradas todas as informações que possibilitem crescimento intelectual.

Entretanto, se nota-se que a maioria alunos oriundos da escola básica da rede pública enfrenta problemas no que concerne o uso das TIC's, logo se conclui que houve uma deficiência na sua formação inicial, o que mostra a necessidade de se repensar o lugar das TIC's na escola atual:

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e



aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LEVY, 1994, p.7).

Na sociedade na qual vivemos, não é mais possível ignorar a forte presença e a importância das tecnologias, as quais podem ser instrumentos tanto de inclusão como de exclusão social. Negar ao aluno acesso a esses instrumentos significa excluí-lo do mundo globalizado, significa privar o aluno de conhecer novas formas de interação com o mundo e de aprendizagem, limitar seus horizontes e perspectivas de crescimento, tanto na área pessoal quanto profissional, tendo em vista a importância dessas na disseminação de informações. O distanciamento do aluno das novas tecnologias, pode levá-lo ao distanciamento social. Dessa forma, é imprescindível que as escolas sejam equipadas com tais ferramentas, que haja treinamentos para professor sobre como usar esses recursos de modo crítico e criativo para auxiliar no processo de construção do saber. Assim, desde séries iniciais o aprendiz deve ter contato com esses recursos e que isso possa se tornar algo natural em sua vida e que contribua positivamente para sua formação.

CONCLUSÃO

A Educação a Distância é uma modalidade que tem alcançado um crescimento significativo, não apenas quantitativamente, mas também qualitativamente de acordo com as inúmeras formações ofertadas pelo governo, o que pode ser resultante do fato de que esta modalidade de ensino se adapta a realidade do aluno, não ofertando uma formação mais facilitada, mas buscando atender às necessidades de um público específico.

Entretanto, em relação aos seus educandos, percebe-se que devido a EaD ainda ser um novo modelo de educação, não são todos os usuários que apresentam facilidade no manuseio, estudo e acompanhamento do curso, especialmente no que diz respeito ao uso das novas tecnologias. Tendo em vista os diversos problemas surgidos ao longo do tempo, os quais em muitos casos, em vez de aproximar distanciam o aluno da aprendizagem efetiva.

O aluno inicia o processo de aprendizagem nesta modalidade por meio da ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem e depois passa a responder as suas atividades semanalmente, ou seja, passa por um processo de aperfeiçoamento. Em muitos casos, ao iniciar este processo, acaba parando no tempo, pois vão deixando as dificuldades aumentarem, o tempo passar e quando se dão

conta já estão com inúmeras atividades em atraso, o que pode contribuir para a desistência do mesmo.

Por isso, enquanto uma parte dos alunos não enfrentam tantas dificuldades em relação à didática ofertada pelos cursos na EaD, a outra metade encontra inúmeras dificuldades, e mesmo com a ajuda dos tutores presenciais não conseguem motivação o suficiente para dar continuidade ao seu curso, não estão assim tecnologicamente letrados neste novo processo e não conseguem os resultados esperados. Por outro lado, ainda existem aqueles que não enfrentam tantas dificuldades, conseguem acompanhar todo o percurso didático/pedagógico de ensino e aprendizagem, apropriando-se dos saberes impostos pelo sistema, se destacando no mercado de trabalho e na vida pessoal. Isso torna evidente que na ocasião do planejamento e concretização dos cursos EaD não foi considerado que a escola básica não preparou e, algumas, até mesmo nos dias atuais, na chamada era da tecnologia, não oportunizam a seus alunos o contato com as TIC's, dessa forma, pode-se concluir que alunos e até mesmo professores da EaD devam ter uma preparação antes de iniciarem seus estudos e trabalhos na modalidade para que a falta de alfabetização tecnológica não seja mais uma grande barreira de aprendizagem, que na maioria das vezes, resulta em evasão. Além disso, torna-se essencial que a educação básica tome como uma importante premissa incluir formação tecnológica nos seus currículos para que as próximas gerações não enfrentem problemas de ordem tecnológica, que possam dificultar sua formação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Silvia Cristina Freitas; BARCELOS, Gilmara Teixeira. **Reflexões sobre o usopedagógico de tablets: ações na formação inicial de professores de Matemática.** In: PEIXOTO, Gilmara Teixeira Barcelos; BATISTA, Silvia Cristina Freitas; AZEVEDO, Breno Fabrício Terra; MANSUR, André Fernando Uébe. Tecnologias digitais na educação: pesquisas e práticas pedagógicas. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotekevirtual.org/livros/registrados/pdfs/978-85-99968-49-9.pdf>> . Acesso em: 01 de agosto de 2016.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 24^a ed. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2002.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva- por uma antropologia do ciberespaço.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LIMA, Jeane de Oliveira; ANDRADE, Maria Nascimento; DAMASCENO, Rogério José de Almeida. **A Resistência do professor diante das novas tecnologias.** Faculdade José Augusto Vieira, FJAV, Lagarto-SE, 2010, Disponível em: www.meuartigo.brasilecola.com.br



MEC. **IFPB-Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014**. João Pessoa, PB, 2009. Disponível em: <https://editor.ifpb.edu.br/institucional/pdi/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL.pdf/view> Acesso em: 01 de agosto de 2016.

Mercado, Luis Paulo Leopoldo **Dificuldades na educação a distância online**. Universidade Federal de Alagoas, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>> Acesso em: 01 de agosto de 2016.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2010- 2014 .Disponível em: <https://editor.ifpb.edu.br/institucional/pdi/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL.pdf/view> Acesso em: 01 de agosto de 2016.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda; PEIXOTO, Maurício Abreu Pinto. **Aprendizagem na educação a distância – dificuldades dos discentes na licenciatura em ciências biológicas na modalidade semipresencial**. 2006 Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc052.pdf>> .Acesso em: 01 de agosto de 2016.

RIOS, Jocelma Almeida; PIMENTEL, Renê Gomes. **Educação a Distância e o seu grande desafio: o educando como sujeito de sua própria aprendizagem**. 2011. Disponível em: <http://extensao2.nead.ufsj.edu.br/extensao2012_1/disciplinas/2012/cft/docs/texto_1_aula_5.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2016.

